



DL-01

Ses. Esp. 08/03/13

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 30 anos da Uneb – Universidade do Estado da Bahia. Esta sessão especial é de nossa autoria para comemorar esse importante dia.

Convido para compor a Mesa o Prof. Lourisvaldo Valentim da Silva, Magnífico Reitor da Universidade do Estado da Bahia; o deputado estadual Carlos Brasileiro; Srª Adriana Marmori, vice-reitora da Uneb; o Prof. Dr. Roberto Santos, ex-governador do Estado da Bahia; o Sr. Daniel Nicory, defensor público, representante da defensora pública-geral Vitória Bandeira; Sr. Nilton Pitombo, coordenador de Desenvolvimento da Educação Superior, representante do secretário da Educação Osvaldo Barreto; Prof Edivaldo Boaventura, acadêmico e primeiro reitor da Universidade do Estado da Bahia-Uneb; o Sr. Ten. Cel. Jorge Inácio Diniz, diretor adjunto do Departamento de Ensino da PM, representante do Comandante-geral da Polícia Militar Cel. Alfredo Castro; Sr. Sérgio Guerra, vice-presidente do Conselho Estadual da Educação; Srª Carla Liane Nascimento dos Santos, diretora do Departamento de Educação do Fórum dos Diretores da Uneb; Srª Márcia Margarida Nunes da Silva Martins, representante da Associação dos Docentes da Uneb/Aduneb; Sr. Edson Pinto Santos, representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do 3º Grau(Sintest). (Palmas)

Eu estava observando Mesa e estavam faltando mulheres, mas já há 3 mulheres que valem por 10.

Em primeiro lugar, eu queria pedir desculpas pelo atraso, porém esse atraso independeu um pouco da nossa vontade porque, em condições normais, eu estaria aqui às 9 horas no máximo, mas peguei um engarrafamento de 1 hora e 20 minutos quando normalmente conseguimos chegar aqui em 10 minutos. Acho que foi um acidente que aconteceu na Paralela. Então quero pedir desculpas pelo atraso do início desta sessão especial.



A segunda questão que eu gostaria de registrar nesta abertura, não poderia deixar de fazê-lo, é que hoje, 8 de março, é o Dia Internacional da Mulher e não poderíamos deixar de fazer também essa homenagem a todas as mulheres de Salvador, da Bahia, do Brasil e do mundo.

Na realidade, as mulheres vêm conquistando importantes vitórias, aliás, não apenas as mulheres mas também os homens feministas, todos os lutadores, todos aqueles que defendem a causa da mulher.

A mulher apenas na década de 30 teve o direito de votar, sequer o direito de votar a mulher tinha, tal era a opressão. E hoje temos o prazer de ter uma mulher na presidência da República, mulheres presidindo tribunais, mulheres ocupando cargos importantes na política e nos diversos segmentos da sociedade. Mas há ainda muita exploração, muita opressão e ainda há muito o que conquistar. Houve grandes avanços mas não podemos parar por aí. É preciso dar continuidade à luta pela emancipação da mulher, à luta pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Por isso gostaria de, nessa abertura, fazer aqui uma homenagem a todas as mulheres em comemoração ao Dia Internacional das Mulheres.

Dito isso, gostaria de convidar o deputado Carlos Brasileiro para presidir esta sessão, enquanto faço uso da palavra. Registrar as presenças dos deputados Capitão Tadeu e Euclides Fernandes.

Gostaria de convidar para compor a Mesa o representante estudantil do Diretório Central dos Estudantes, da Uneb, Marcelo Ferreira.



4795-III

Ses. Esp. 08/03/13

Or. Álvaro Gomes

Comemoração aos 30 anos da Universidade do estado da Bahia – Uneb.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- Bom-dia, senhoras e senhores, convidamos agora nesse momento o autor desta sessão especial, deputado Álvaro Gomes, do PCdoB.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Quero aqui registrar e saudar o Magnífico Reitor da Uneb, o professor Lourivaldo Valentim da Silva; nosso companheiro deputado que nesse momento preside esta sessão especial, Carlos Brasileiro; a vice-reitora da Uneb, Adriana Marmori; o ex-governador do Estado da Bahia, também ex-reitor e professor, Dr. Roberto Santos, quero agradecer a sua presença aqui e dizer que é um prazer muito grande; o defensor público, Daniel Nicory, representando aqui a defensora pública geral Vitória Bandeira; o coordenador de Desenvolvimento de Educação Superior, Nildo Pitombo, representando o secretário da Educação, Osvaldo Barreto; o acadêmico e primeiro reitor da Uneb, professor Edivaldo Boaventura; o diretor adjunto do Departamento de Ensino da PM, tenente coronel Jorge Inácio Diniz; que aqui representa o comandante Alfredo Castro; o vice-presidente do Conselho Estadual de Educação, Sérgio Guerra; a Sr^a Diretora do Departamento de Educação do Fórum de Diretores da Uneb, Carla Liane; representando a Associação dos Docentes da Uneb, professora Márcia Margarida; representando o Sindicato dos Trabalhadores em Educação do 3º grau, Edson Pinto; e também o representante do Diretório Central dos Estudantes da Uneb, Marcelo Ferreira Lemos.

Gostaria de dizer que é um prazer muito grande ser o autor da proposição para a realização desta sessão especial em comemoração aos 30 anos da Uneb, instituição que tem dado grandes contribuições ao Ensino Superior da Bahia. Vem contribuindo de forma decisiva para a educação superior, inserindo-se cada vez mais no nosso Estado.

O campo de atuação da Uneb precisa ser fortalecido, consolidado e ampliado, por isso estamos aqui realizando esta sessão.



Sou deputado estadual e já assumi algumas comissões temáticas. Neste momento tenho uma responsabilidade muito grande, porque assumi a presidência da Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público desta Casa. É um grande desafio. O problema educacional do nosso Estado e do nosso País precisa ser valorizado para que tenhamos uma Nação desenvolvida.

É fundamental investir em educação e na construção de uma sociedade na qual todos possam viver com dignidade. Vivemos em um País extremamente rico, com a 6ª economia do mundo. Recentemente, éramos a 14ª ou 15ª, mas hoje somos, repito, a 6ª economia do mundo. Como pode, então, o 6º País mais rico do mundo não investir pesado na educação? O investimento deve ser num percentual do PIB que atenda as necessidades para a construção de uma educação de qualidade, gratuita, acessível e a serviço da sociedade. E um dos objetivos do desenvolvimento do processo educacional é buscar mecanismos que produzam riquezas e, ao mesmo tempo, distribuam essa riqueza para a sua população.

Não adianta o Brasil ser rico, não adianta o PIB crescer 10%, 15%. O Produto Interno Bruto do Brasil cresceu pouco este ano, 0,9% – o da Bahia 3,1%. Mas não basta crescer muito, é preciso que cresça para os mais necessitados e atenda as demandas sociais da imensa maioria da população. Não adiante crescer para atender apenas uma parcela insignificante da sociedade, ou seja, os grandes empresários, o sistema financeiro, a grande burguesia nacional e até internacional. É preciso que a riqueza do Brasil seja a serviço da sociedade.

Em que pese o PIB ter crescido apenas 0,9%, o Brasil avança rumo à erradicação da pobreza extrema. A nossa Nação ainda precisa de muito investimento na educação, mas avançamos bastante. Para se ter uma ideia, tínhamos apenas, durante séculos, uma Universidade Federal, hoje temos cinco. Precisamos fortalecer as universidades estaduais, inclusive a Uneb, que tem um papel fundamental e precisa ser desenvolvida.

Então, é preciso que realmente a riqueza deste Brasil seja cada vez mais utilizada para o avanço social, o progresso, entendendo como progresso a melhoria das condições de vida de toda população.



Portanto, estamos aqui realizando esta sessão especial com especialistas da área. Eu sou apenas o autor desta proposição, de sugestão de segmento da própria Uneb. Vamos ouvir as demandas, as colocações dos especialistas da área, para ver se podemos dar uma contribuição.

Quero deixar claro para todos vocês aqui que nós, que presidimos a Comissão de Educação, abrimos as reuniões todas as terças-feiras. E se depender do presidente da comissão, não faltará quórum um dia sequer. A não ser que haja problema de doença ou viagem inadiável, todas as terças-feiras haverá reunião na comissão de Educação.

Já limpamos a pauta, aprovamos todos os projetos que estavam na Comissão de Educação, eram poucos, mas foram todos aprovados. Já aprovamos um cronograma mínimo de debate, de discussão na comissão, com eixos temáticos, para que possamos debater e aprofundar. A reunião da comissão é aberta ao público todas as terças-feiras, e se houver sugestões de temas para debatermos na comissão, realizaremos essa discussão com todo prazer, e dentro da nossa competência tiraremos os encaminhamentos necessários para construirmos uma educação de qualidade para beneficiar a população.

Entendo que a educação só tem sentido se for para contribuir com o desenvolvimento e com a construção de uma sociedade justa, em todos possam viver com dignidade. A educação precisa ser desenvolvida no sentido da construção de uma sociedade nova, em que todos usufruam da riqueza que o Brasil possui e que é produzida por todos, e que não seja usufruída por alguns, e sim por todos.

Portanto, a educação cumpre um papel no desenvolvimento, na construção de políticas públicas, no avanço da ciência, utilizando o avanço científico para melhorar as condições de vida da população, e não para beneficiar apenas um segmento.

Queremos parabenizar todos os professores, alunos, o magnífico reitor, toda a comunidade, aqueles que construíram e constroem a Uneb hoje. Queremos homenagear todos que tiveram e continuam tendo um papel importante na construção da Uneb, e que a Uneb seja uma universidade de referência. Se depender desta Casa Legislativa e da nossa participação, estaremos juntos, firmes na luta com vocês, para construir uma Uneb cada vez mais a serviço da sociedade.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

Um grande abraço. Parabéns, Uneb!

(Não foi revisto pelo orador.)



4796-III

Ses. Esp. 08/03/13

Or. Lourisvaldo Valentim da Silva

Comemoração aos 30 anos da Universidade do estado da Bahia – UNEB.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- Convidamos o deputado Álvaro Gomes para reassumir o seu posto de presidente desta sessão especial. (Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Convido para fazer uso da palavra o Magnífico Reitor Lourisvaldo Valentim da Silva.

O Sr. LOURISVALDO VALENTIM DA SILVA:- Bom-dia a todos! Deputados Álvaro Gomes e Carlos Brasileiro; Vice-Reitora Adriana Marmori, Dr. Roberto Santos, nosso professor *honoris causa*; Sr. Daniel Nicory, defensor público; Sr. Nilton Pitombo, Coordenador de Desenvolvimento da Educação; Sr. Professor Edivaldo Boaventura, Acadêmico e primeiro Reitor da Universidade Estado da Bahia; Tenente-Coronel Jorge Inácio Diniz; Sr. Professor Sérgio Guerra, da Uneb, nosso representante do Conselho; Srª Professora Diretora Carla Liane Nascimento, representando aqui os diretores; Srª Professora Márcia Margarida, nossa representante da Associação dos Professores; Sr. Edson Pinto, nosso representante do Sintest; e Sr. Marcelo Ferreira, nosso estudante.

Quero cumprimentar também todos os nossos diretores, deputados, professores, técnicos administrativos, estudantes, convidados especiais e todos os desta Casa, inicialmente registrando em nome da Uneb um agradecimento muito especial ao deputado Álvaro Gomes e a todos os outros deputados desta Casa.

(Lê) *“As três décadas de existência da Universidade do Estado da Bahia mereceram desta Casa Legislativa a homenagem que estamos vivenciando. Reveste-se esta comemoração - a primeira entre outras que serão realizadas - dum significado muito especial, pois esta Casa é a Casa do Povo, dos seus representantes legitimamente escolhidos. E a Uneb, ao receber esta homenagem, está sendo reconhecida pelo povo baiano, que há 30 anos vem recebendo os benefícios da Educação Superior.*

Esta homenagem significa um preito de gratidão pelos serviços que a Uneb vem prestando à população baiana ao cabo de 3 décadas. Do ano de 1968, marco inicial do



Centro de Educação Técnica da Bahia (Ceteba), espécie de núcleo embrionário, até os dias de hoje, muita coisa mudou para a Uneb.

Criada pela Lei Delegada nº 66, de 01 de junho de 1983, a Uneb nasceu com o objetivo de desenvolver atividades concernentes à Educação Superior, substituindo a então Superintendência de Ensino Superior do Estado, a Seseb, e constituindo-se uma autarquia vinculada à Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Bahia. Como universidade, goza das prerrogativas constitucionais de autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar, como estabelecem a Constituição Federal e a Constituição Estadual. Inicialmente, a Uneb integrou 07 (sete) unidades de Ensino Superior, sediadas em Salvador (antigo Ceteba), Juazeiro (antiga Famesf e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras), Alagoinhas, Jacobina, Santo Antônio de Jesus e Caetité. Daquela época para cá, outras unidades de ensino, hoje denominadas departamentos, foram criadas e incorporadas. Hoje são 29 departamentos, sediados em 24 campi, com ações nos 417 municípios baianos.

Autorizada pelo governo federal por meio do Decreto Presidencial nº 92.937, de 07 de julho de 1986 e regulamentada pelo Decreto Governamental no 7.223, de 20 de janeiro de 1998, a Uneb teve seu credenciamento confirmado recentemente pelo Conselho Estadual de Educação, homologado pelo Decreto Governamental no 13.664, de 07 de fevereiro de 2012. Seu credenciamento se deu para um período de 08 anos.

A Uneb é hoje uma realidade irreversível no contexto da Educação Superior do nosso Estado; ela veio suprir urna demanda reprimida de muitas décadas, principalmente no interior da Bahia, buscando atuar de modo harmônico e planejado, promovendo a formação e aperfeiçoamento acadêmico, científico e tecnológico. Não somente o Ensino, mas também a Pesquisa e a Extensão vêm atuando de forma indissociável, voltados principalmente para as questões do desenvolvimento sócio-econômico, cultural e do meio ambiente das diversas regiões econômicas do Estado onde está inserida.

Tudo isso graças a um corpo de 2.100 professores qualificados e uma equipe técnica-administrativa composta por 1.850 profissionais atuantes, uma produção científica reconhecida, uma extensão abrangente e sintonizada com os anseios de centenas de



comunidades e segmentos sociais em todo o estado, e uma gestão que privilegia o rigor na execução orçamentaria e financeira.

Hoje, queremos nos limitar a mostrar a face transformadora da Universidade, pela sua ação extensionista junto à comunidade baiana. A Uneb, na sua extensa geografia, tem espelhado a comunidade, a integração regional, o resgate pela educação e pela cultura. Tem revelado, na sua atuação multicampi, amplo compromisso com a formação da cidadania, permeando as ações de ensino, pesquisa e extensão, indissociáveis desde a sua concepção constitucional.

A política de interiorização através da estrutura multicampi, que otimiza recursos, merece um destaque especial. Ela propicia a presença da Universidade em regiões carentes de oportunidades e de equidade social, traduzindo seu papel estratégico no desenvolvimento integrado da Bahia.

Cresceu, e cresceu muito.

Conseqüência de sua performance, a Uneb atingiu em 2012 o patamar de 109 cursos de oferta contínua e 350 programas especiais, beneficiando aproximadamente 40.000 estudantes de graduação e pós-graduação, dos quais cerca de 5.000 são integrados ao mercado a cada ano.

O aumento da procura pelo vestibular, alcança marca histórica de 50.000 candidatos, destacando o curso de medicina com 9.784 candidatos para 60 vagas.

Os programas extensionistas já beneficiaram mais de um milhão de pessoas, com resultados focados nas áreas de saúde, educação, geração de renda e em ações solidárias com a terceira idade, o Programa Vivencias e outros tantos de cunho social, levando as nossas ações em todo o estado da Bahia.

Um outro dado extremamente positivo, consiste no crescimento de atuação da Uneb no campo da pesquisa e pós-graduação, impulsionadas por uma política que diversifica e estimula a produção científica, tecnológica e cultural.

A ampliação do número de programas de pós-graduação, cuja oferta atual totaliza 18 programas stricto sensu (mestrado e doutorado) e 52 cursos Lato sensu (especialização), o crescimento do financiamento externo da pesquisa mediante aprovação



na concorrência de vários editais públicos, a criação de programas internos de financiamento da pesquisa, tal como PROFORTE e o PROLAB, o crescimento da participação da Uneb em diversos fóruns decisórios de pesquisa e pós-graduação seja na Bahia ou no Brasil, seguramente demonstra que a Universidade faz e ocupa-se com a pesquisa e a pós-graduação.

Salientamos ainda a construção da política editorial responsável pela reestruturação da Editora da Uneb (EDUNEB), inclusive do seu Conselho Editorial, como incentivo a produção científica da comunidade acadêmica.

Senhores deputados, senhoras e senhores, a comemoração que hoje se inaugura nesta casa do povo, pelos 30 anos de criação da Uneb, representa o reconhecimento do povo baiano a essa Instituição cujo modelo MULTICAMPI não se compara a nenhum modelo brasileiro, quicá do mundo, pelas peculiaridades que tem a multicampi a unebiana. E esta condição representa uma grande responsabilidade da UNEB. Além do pioneirismo na Bahia da aplicação das Ações Afirmativas, através do sistema de cotas para os afro-descendentes e indígenas. Esta instituição desenvolve outras ações igualmente importantes, no âmbito da inclusão social de populações antes discriminadas, a exemplo das comunidades quilombolas e das comunidades assentadas.

A história registrará a presença ativa e proativa da UNEB junto a comunidade baiana. No entanto, com as demandas sociais cada vez maiores e a necessidade de adaptação da instituição as inovações tecnológicas no âmbito da ciência, da educação e da tecnologia, é urgente que o Poder Público, atento aos reclamos da comunidade, dê a garantia de insumos básicos propiciando os recursos necessários a fim de oferecer, de fato, uma educação de qualidade. A Uneb tem feito a sua parte.

Solicitamos do Poder Legislativo que abrace esta causa, a qual redundará em benefício para a nossa população. São desafios a enfrentar num futuro próximo e para os quais esperamos continuar a merecer os apoios que tem marcado a nossa trajetória nesses 30 anos, garantindo a Uneb uma posição de destaque permanente entre as Instituições Públicas comprometidas com a geração de conhecimento e ações em prol da cidadania e inclusão social.



E, para concluir, não poderíamos deixar de registrar aqui e agora a homenagem da Uneb às mulheres, ao ensejo da passagem do seu dia: DIA INTERNACIONAL DA MULHER, 08 de marco.

A mulher que sintetiza a maternidade, o carinho, a sensibilidade, o AMOR, representa na sociedade contemporânea uma força emergente de trabalho, muito distante dos antigos paradigmas de subordinação e subserviência ao homem. E a Uneb tem demonstrado, inclusive na sua gestão superior, que a MULHER tem um papel de destaque.

Já tivemos urna mulher como Reitora, temos atualmente a Vice-Reitora, Diretoras de Departamento, Gerentes, Assessoras e tantas outras funções exercidas por MULHERES. Nossos parabéns a essas heroínas que honram e dignificam nossa Universidade e a sociedade em geral. Vocês mulheres representam um marco de qualidade nessa arrancada de desenvolvimento por que passa a sociedade moderna. Parabéns pelo seu DIA!

Agradecemos senhores Deputados, distinto público presente, por esta HOMENAGEM, prestada a Uneb pelos seus 30 anos de existência. Na condição de Reitor digo com alegria e convicção: a Uneb é do povo baiano e o povo baiano merece a UNEB, Universidade Publica e de qualidade, que continua sua caminhada rumo a um novo tempo e a um futuro melhor. Somos uma Universidade cidadã e estamos presentes onde a necessidade do povo estiver, procurando cumprir a nossa missão de produzir, reproduzir e socializar o conhecimento em benefício da inclusão social e do desenvolvimento local e regional.

Obrigado a todas e todos!”

(Não foi revisto pelo orador.)



4797-III

Ses. Esp. 08/03/13

Or. Marcelo Ferreira

Comemoração aos 30 anos da Universidade do estado da Bahia – Uneb.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Quero registrar as presenças: da Srª Promotora de Justiça, Maria Pilar Menezes, representante do Procurador Geral de Justiça, Wellington César Lima e Silva. Quero aproveitar a oportunidade para convidá-la a fazer parte da Mesa; de Tânia Portugal, professora e ex-prefeita de São Sebastião do Passé; funcionários da Uneb; Júlia Gonzales, representante do Dr. Fernando Smith, secretário extraordinário de relações internacionais; Vera Lúcia Costa, diretora da Uneb de Alagoinhas; José Mendonça, empresário da Mendonça Patrimonial SA Agricultura e Pecuária e ex-prefeito de Ipiaú; conselheiro Inaldo da Paixão, vice-presidente do Tribunal de Contas do Estado; Fundação Pedro Calmon; Uneb – Eunápolis; Uneb – campus 18; funcionários da Proesc; UJS – União da Juventude Socialista; Amélia Maraúx, superintendente de desenvolvimento de educação básico – Sudeb; campus 23 da Uneb Seabra; Uneb – campus 12 e Iapas – Instituto de Estudos e Ação pela Paz com Justiça Social.

Concedo a palavra ao representante do Diretório Central dos Estudantes da Uneb, Marcelo Ferreira Lemos Filho.

Para que possamos fazer uma sessão produtiva e não muito cansativa, sugiro que o tempo utilizado seja de aproximadamente 5 minutos.

O Sr. MARCELO FERREIRA:- Bom-dia a todos. Gostaria de saudar a Mesa em nome do deputado Álvaro Gomes; do reitor Lourisvaldo Valentim e todos os estudantes presentes, não somente os estudantes que hoje estão em curso, mas também os egressos presentes; gostaria de cumprimentar o Sintest na figura de Edson e parabenizar nosso grande Euzébio que ganhou a eleição para continuar a luta do Sindicato dos Técnicos; os diretores em nome de Carla Liane e os professores Márcio e Gildeci, que representam o fórum dos diretores e também aos presentes, por estarem neste momento de comemoração dos 30 anos da universidade que, por excelência, tem como sua grande identidade, as licenciaturas.



Hoje somos a grande escola de licenciaturas, estamos em 24 cidades e temos um papel fundamental no desenvolvimento do Estado da Bahia. Tem-se deixado de lado ao longo de alguns anos, mas com a luta de movimentos sociais que estão surgindo, a universidade está começando a mudar sua cara e o seu jeito de pensar o Estado da Bahia. Não é essa universidade que vai mudar a cara do nosso Estado, mas ela tem um papel fundamental nisso. Então, temos uma universidade que está em 24 cidades, com um poder de articulação muito forte.

Gostaria também de exaltar, durante esses 30 anos, as lutas e conquistas que o movimento estudantil teve nessa universidade. A grande conquista do movimento estudantil dessa universidade foram as cotas, que saiu de dentro de um congresso de estudantes da Uneb, juntamente com professores universitários. Gostaria de agradecer ao professor Wilson Matos, que fez parte daquela comissão que entrou com o processo e que aprovou as cotas como pioneiras na Bahia e no Brasil.

Gostaria também de falar sobre os avanços que tivemos na universidade, como a criação de uma luta do movimento estudantil, que foi a pró-reitoria de assistência estudantil. O nosso professor e pró-reitor Otávio Assis, se encontra aqui. Esta foi uma pauta do movimento estudantil e fomos para o enfrentamento, lutamos contra os poderes conservadores que ainda existem e conseguimos criar essa pró-reitoria.

Quero pautar aqui a luta que o movimento estudantil fez contra a irresponsabilidade que, muitas vezes, ocorria com a abertura de cursos ao bel-prazer.

A abertura de cursos na universidade era feita de forma desordenada, e o movimento estudantil pautou a universidade, barrou algumas criações de cursos onde não havia sustentabilidade e o mínimo de aparato. Hoje, há um debate muito amplo quando da abertura de cursos na universidade. O movimento estudantil fez com que a universidade se voltasse para ele, para pautar como a mesma irá avançar.

Também é nossa responsabilidade a cobrança e o acompanhamento do reconhecimento dos cursos que são feitos nessa universidade. Durante vários anos isso não era feito e, hoje, vários cursos estão sendo reconhecidos. E o movimento estudantil, o DCE, está cada vez mais cobrando, porque é inadmissível se formar e não receber o diploma.



Gostaria também de exaltar os nossos projetos extensionistas, pelos quais os estudantes são retirados das salas de aula e levados a campo. Assim, conseguimos fazer com que o estudante tenha uma visão de sociedade, de mundo e não fique somente bitolado nas salas de aula.

Nós temos muito o que comemorar nesses 30 anos. Mas temos muitas lutas a serem travadas e muito o que fazer nesta universidade. Organizados, como estamos hoje, nesta plenária, faremos com que essa universidade seja de excelência não apenas em licenciaturas, e tenha um poder muito grande no desenvolvimento do Estado da Bahia.

Então, gostaria de agradecer a todos e, mais uma vez, ao deputado Álvaro Gomes, que propôs esta sessão especial.

Estou contente por participar e dirigir o Diretório Central dos Estudantes, após vários anos de morosidade do movimento unebiano. Hoje, temos um movimento estudantil unebiano altamente ativo, forte e com responsabilidade.

Saudações de lutas a todos e bom-dia.

(Não foi revisto pelo orador.)



4798-III

Ses. Esp. 08/03/13

Or. Márcia Margarida Nunes da Silva

Comemoração aos 30 anos da Universidade do estado da Bahia – UNEB.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra à professora Márcia Margarida Nunes da Silva, representante da Associação dos Docentes da Universidade do Estado da Bahia (Aduneb).

A Sr^a MÁRCIA MARGARIDA NUNES DA SILVA:- Bom dia a todos.

Quebrarei o protocolo e saudarei a todos nas pessoas do nosso reitor e, principalmente, do nosso primeiro reitor, o professor Edivaldo Boaventura.

Saudarei a todas as mulheres na pessoa da professora Adriana Marmori. E uma saudação especial e muito pessoal ao nosso ex-governador, Roberto Santos, que tenho a honra de ver pela primeira vez hoje.

Para mim é uma honra incomensurável estar nesta Casa hoje, por razões pessoal e coletiva. A pessoal é em virtude de que não sou baiana, sou alagoana, mas a Bahia já está impregnada em meu sangue.

Estar nesta Casa representando a Aduneb é a segunda honra, porque temos tantos professores baianos que aqui gostariam de estar e estou eu, uma alagoana.

A outra grande honra é fazer parte da Uneb, a quem dediquei todo o meu coração.

Vejam só, a homenagem hoje é pelos 30 anos da Uneb, mas nós, da Aduneb, tomamos para nós esta homenagem, porque quando a Uneb nasceu a Aduneb já existia.

A Aduneb tem caminhado conjuntamente com a Uneb durante todos esses 30 anos. Nesses 30 anos a Aduneb tem feito a sua parte, lutando. Uma luta justa e ética pelos direitos dos professores que compõem a Uneb.

A Uneb, por sua vez, não tem negado esses direitos, ao contrário, tem estado sempre junto à Aduneb, acompanhando de uma forma solidária e fraterna, como é o seu dever.



É muito importante ouvir hoje o professor Valentim detalhar a história da Uneb. Isso mostra que, realmente, a Uneb é de suma importância para o desenvolvimento do Estado.

No entanto, Srs Parlamentares aqui presentes, professores, acadêmicos, estudantes, não teríamos a Uneb se não fossemos nós, professores, porque para que haja uma universidade não é necessário apenas que haja um espaço físico e uma infraestrutura de *multicampi*. É necessário também que tenhamos alunos dedicados como o nosso colega Marcelo e um egresso da Uneb que acabei de ver aqui, Iglesias, com quem tanto já lutamos. Ele conhece a história. É importante que nós tenhamos professores. Sem professor não há educação. Mas, para que haja professores, igualmente é necessário que haja respeito, trabalho decente, salário digno.

A Uneb não teria chegado onde chegou se não tivéssemos essa responsabilidade e dedicação que temos por ela. O professor lá trabalha por amor, dedicação, responsabilidade vocacional. Ele não trabalha pelo salário que lhe é pago, porque infelizmente nem se pode chamar de salários. A título de especialista, é uma verba, uma bolsa-auxílio, vamos dizer assim, de dois mil reais, valor que, após tirar todos os descontos, chega a mil e quinhentos, mil e seiscentos reais. Isso não é salário de professor, é bolsa-auxílio.

No entanto, senhores, nós nos sentimos honrados em fazer parte desta história, deste caminhar, por termos estado ao lado da reitoria durante estes 30 anos. E mais ainda nos sentimos honrados por ter a Uneb, ao longo deste tempo, avançado nesse *multicampi* de 29 departamentos, 24 *campus* e um número considerável de prêmios de destaque, como o que o nosso departamento recebeu da Secretaria da Justiça há cerca de alguns anos, pela sua atuação e pelo seu desenvolvimento no ensino, na pesquisa e extensão. E esse desenvolvimento não é apenas local, é também regional. Nossa universidade tem destaque no Nordeste. Esta é a realidade. Então, se nós temos uma universidade de destaque no Nordeste, não podemos considerar que o desempenho dela não poderá ser calculado pelo grau de satisfação salarial dos nossos professores porque, se assim fosse, o nosso rendimento seria o pior da região, e não o melhor, como tem sido.



O desempenho da nossa universidade decorre, como já dito, do nosso empenho, da nossa dedicação, dos nossos gestores, do amor e da cumplicidade que nós professores temos para com a instituição e o Estado da Bahia. Isso porque, se não respeitássemos e amássemos o povo baiano e os nossos estudantes, não teríamos essa dedicação nem faríamos a renúncia que fazemos das nossas famílias e do nosso lazer para estarmos à frente duma universidade e do desenvolvimento dum Estado que nos paga um salário tão vergonhoso! O pior do Nordeste! Essa frase - o pior do Nordeste -, senhores, tem doído muito em nossos parlamentares. Já foi solicitado à Adunet que o termo pior fosse retirado da nossa campanha, mas não podemos retirar enquanto ele não for transformado em melhor. Essa palavra pior só poderá ser substituída pela palavra melhor.

Enfim, o nosso desempenho e comprometimento merecem um maior reconhecimento. Aproveitamos a oportunidade de estarmos hoje nesta Casa, o privilégio que o deputado nos concedeu de irmos aqui, para pedir aos senhores, já que temos uma Comissão de Educação, que ela inclua em seus temas de debate o nosso direito a um salário digno e decente.

Não podemos deixar de parabenizar a Uneb nestes 30 anos porque, se assim fizéssemos, estaríamos anulando todo o trabalho da Adunet. Decerto é muito honroso estar aqui. Sinto tremendamente ter de ocupar este espaço para dizer a vocês que espero que daqui a 30 anos nossos egressos, nossos filhos, nossos netos e nossos professores possam subir aqui para lamentarem este discurso que agora faço e dizerem que estão muitos felizes porque têm o melhor salário do Nordeste, a melhor infraestrutura de trabalho, o seu quadro de docentes completo e que estão mais felizes do que estamos hoje na Uneb.

O que posso dizer a vocês é que estou honrada em ser baiana de coração, de ter adotado a Uneb como o meu campo de atuação, e não a troco por nenhuma outra. Isso garanto aos senhores, mas sinto muito e peço desculpas a vocês por não podermos fazer mais porque infelizmente não temos recursos.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



4799-III

Ses. Esp. 08/03/13

Or. Edson Pinto Santos

Comemoração aos 30 anos da Universidade do estado da Bahia – Uneb.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Edson Pinto Santos, representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Terceiro Grau do Estado da Bahia, Sintest.

O Sr. EDSON PINTO SANTOS:- Agradeço a esta Mesa maravilhosa. É um momento de louvor. Sou técnico da Universidade do Estado da Bahia há 30 anos, mesmo tempo da Uneb. Agradeço à Mesa, à Polícia Militar, a Sérgio Guerra; ao meu professor Roberto Santos, pois fui o primeiro aluno do colégio que ele instituiu, onde cursei minhas 3ª, 4ª e 5ª séries, fiz a minha história. Agradeço ao presidente da Mesa, deputado Álvaro Gomes, com quem tive muitos momentos de debates sobre a URV, Planserv. Ele sabe disso. A minha imagem nessas câmeras já é conhecida há muito tempo. Agradeço ao nosso Magnífico Reitor Valentim, porque fui vendedor de rua, ambulante, vendi picolé, geladinho, peixe frito e água no Beiru, hoje Tancredo Neves, para ganhar dinheiro.

Fui resgatado pelo Projeto Mirim e hoje estou aqui trabalhando na Universidade. Agradeço ao Magnífico Reitor por ter criado, ao lado dos outros fundadores, como o nosso professor Edivaldo Boaventura, essa universidade.

Tenho que louvar também o nosso primeiro da Uneb, porque se ele não tivesse feito isso com a Secretaria estadual, eu também não estaria aqui, como funcionário dessa instituição há 30 anos, comemorando esse momento de louvor.

Quero também louvar a nossa vice-reitora e pró-reitora do Proex, Adriana Marmori, que faz um bonito trabalho. Agradeço a presença dos representantes dos professores e do nosso companheiro Marcelo.

E agora vou pedir aos companheiros que fiquem de pé para louvarmos as mulheres. Vamos fazer uma salva de palmas para elas em homenagem ao Dia Internacional das mulheres. (Palmas) Tenho aqui uma mensagem de minha autoria: Deus criou a mulher



como prova de amor, sacramento vivo da humanidade. Sem esse sacramento não haveria vida na Terra. Não estaríamos aqui agora.

Também tenho de citar a presença da nossa ex-reitora Amélia.

Peço aos companheiros e companheiras dos departamentos do interior e aos diretores que lutem conosco em defesa da nossa universidade.

Sinto-me honrado em estar representando minha categoria. Passamos por um pleito eleitoral, e o nosso companheiro Eusébio assumirá em 5 de abril. Conto com a presença de todos os senhores na universidade, para participarem do pleito.

Para mim, também é uma honra ser coordenador geral do Sintest da Universidade Estadual da Bahia. Entrei antes de ser Sintest, ainda era Assuneb. E aqui também estão alguns dos fundadores, como Sérgio Guerra, que trabalhou nos movimentos junto aos professores e alunos que fundaram a instituição.

Quero também deixar uma alerta da necessidade da categoria. Temos na universidade algo que nos marcou. Foi nessa gestão que foi criado o setor PGDP – está presente aqui o professor Marcelo, que veio com objetivo de trazer melhorias para a categoria. É necessário falar isso. Na PGDP foi onde nós, técnicos, começamos a buscar nossos direitos. Isso foi muito importante para a categoria.

Os técnicos agradecem ao professor Marcelo pelo belíssimo trabalho que faz para a categoria dentro da Universidade Estadual da Bahia.

Pedimos aos Srs. Deputados desta Assembleia Legislativa que aprovem a regulamentação da lei. Estamos ansiosos, pois muitos funcionários não puderam entrar na universidade, porque a lei precisa ser regulamentada. Então, peço aos Srs. Deputados, em parceria com a Secretaria da Educação, com a Casa Civil, com a Governadoria, com a PGE, para que a nossa regulamentação saia urgentemente, para que possamos levantar a bandeira daqui a 30 anos e dizer que nossa regulamentação saiu (palmas) e que outros servidores também possam entrar.

Essa é a minha fala enquanto representante da categoria. Tenho trinta anos de UNEB com muita honra. Sei que daqui a 30 anos, eu estarei aqui. Acredito que esta Casa vá comemorar os 60 anos, e eu estarei aqui.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4800-III

Ses. Esp. 08/03/13

Or. Carla Liane Nascimento

Comemoração aos 30 anos da Universidade do estado da Bahia – UNEB.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra a palavra a professora Carla Liane Nascimento, diretora do Departamento de Educação do Fórum de Diretores da Uneb.

Quero registrar a presenças de Oyama Ribeiro, primeiro substituto do Tribunal de Contas dos Municípios.

A Sr^a CARLA LIANE NASCIMENTO:- Bom-dia a todas e todos, gostaria de pedir permissão ao deputado Álvaro Gomes e ao nosso magnífico reitor para cumprimentar a Mesa a professora Adriana Marmorì e na sua pessoa cumprimentar os demais presentes. Gostaria também de cumprimentar o público presente na pessoa Amélia Maraùx, que também foi nossa vice-reitora e é uma importante liderança na luta dos direitos das mulheres.

(Lê) “Autoridades aqui presentes e representantes, colegas diretores, docentes, caríssimos alunos de graduação, pós-graduação, funcionários, senhoras e senhores, gostaria de iniciar a minha fala fazendo urna saudação às munheres presentes a este espaço pelo dia de hoje, que antes de ser um dia de comemorações pelas nossas conquistas representa um marco para continuidade das nossas árduas e múltiplas lutas.

Uma saudação muito especial às munheres negras como eu, que carregam em cada trajetória o desafio de reconstruir a nossa história a partir de outro lugar que não mais o lugar da subalternidade e, sim, o lugar da superação, da competência, das conquistas e acima de tudo de resistência e muita coragem.

Hoje é um dia muito especial para nós, da comunidade unebiana. Estamos aqui em um ritual de celebração dos 30 anos da nossa universidade.

Aqui represento os 29 diretores de departamentos congregados a partir do Fórum de Diretores da Uneb.

O fórum se constitui em uma instância de reflexão crítica e propositiva da universidade, uma espécie de comunidade epistêmica, que tem como principio a defesa do



ensino publico, gratuito, de qualidade, socialmente referenciado, que atrelado à dimensão pesquisa e da extensão objetiva promover a produção e difusão do conhecimento de forma a impactar significativamente no desenvolvimento das diferentes regiões onde a Uneb esta inserida.

Nesse sentido um momento como este, de celebração de trinta anos de realizações, se reveste de significativa importância para nós, gestores, sujeitos protagonistas de uma universidade pública, cada vez mais inclusiva e cidadã, que com o seu modelo multicampi ousaria dizer que é a principal responsável pela interiorização do ensino superior público para este Estado, sendo ela uma das instituições mais representativas do povo baiano, estando com seus 24 (vinte e quatro) Campi, distribuídos estrategicamente em 18 (dezoito) dos 26 (vinte e seis) Territórios de Identidade da Bahia.

A educação superior que espraia por todo o território baiano é um direito altamente valorizado pela sociedade e diz respeito tanto a reivindicações universalizantes, ligadas a conhecimento, direitos, justiça, desenvolvimento político e social, quanto as possibilidades para os indivíduos nas sociedades modernas de qualificação a partir dos conhecimentos úteis e habilitações capazes de promover a inserção desses agentes no paradigma produtivo.

Tal direito foi suprimido da sociedade baiana notadamente interiorana - até o advento das universidades estaduais. Entre elas a UNEB se configura como a que mais ousou na oferta de ensino superior para a Bahia. Hoje é a principal ofertante de vagas entre as estaduais e se destaca entre as 30 universidades brasileiras em número de matrículas. Também foi a primeira a implementar o sistema de cotas, expandindo os horizontes dos segmentos mais discriminados da nossa sociedade. Tudo isso é fruto de um trabalho obstinado de idealistas como o professor Edivaldo Boaventura e também de empreendedores, como o nosso atual reitor professor Lourivaldo Valentim.

Celebremos aqui a nossa Uneb, a maior e a mais popular universidade do Norte e Nordeste do país, que tem na sua missão a promoção da inclusão sócio-educativa de parcelas significativas da nossa população, lastreada nos princípios da justiça social, da ética, da equidade, do respeito a diversidade e a pluralidade cultural. Sendo nossa tarefa



pensar e promover o desenvolvimento das regiões onde estamos inseridos fortalecendo as identidades e potencialidades de cada grupo.

Nós, diretores, temos certeza do privilégio de fazer parte da história desses Departamentos e desta Universidade, dando seguimento aos atos daqueles que nos antecederam. Estamos cientes dos desafios e da nossa responsabilidade e por isso estamos cada vez mais "unidos" e determinados a defender uma universidade de excelência (nas suas diversas dimensões), cada vez mais republicana, justa e com reconhecimento público e o respeito do Estado, além da garantia da nossa dignidade institucional.

Para tanto sensibilizamos os Deputados dessa Casa e os integrantes da Comissão de Educação a fazer parte desta luta e a defender essa perspectiva de universidade autônoma que objetiva avançar na formação integral do cidadão e o desenvolvimento das potencialidades econômicas, tecnológicas, sociais, culturais, artísticas e literárias da comunidade baiana.

Nesse sentido, gostaria de trazer uma reflexão da filósofa Marilena Chauí quando diz que precisamos começar exigindo, antes de tudo, que o Estado não tome a educação pelo prisma do gasto público e sim como investimento social e político, o que só é possível se a educação for considerada um direito e não um privilégio, nem um serviço. Para tanto, sempre precisamos de aliados e contamos com os senhores.

Para finalizar trago aqui uma adaptação de Paulo Freire que diz "Precisamos contribuir para criar a Universidade que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso que recusa o imobilismo. A Uneb em que se pensa, em que se cria, em que se fala, em que se adivinha, a Uneb que apaixonadamente diz sim a vida".

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)



4801-III

Ses. Esp. 08/03/13

Or. Adriana dos Santos Marmori Lima

Comemoração aos 30 anos da Universidade do estado da Bahia – Uneb.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra à Profª Adriana dos Santos Marmori Lima, vice-reitora da Uneb.

A Srª ADRIANA DOS SANTOS MARMORI LIMA:- Bom-dia a todos e a todas aqui presentes, quero saudar a Mesa em nome do Excelentíssimo deputado estadual Álvaro Gomes, que propôs esse título tão importante para a nossa universidade, saudar de forma especial o ex-governador da Bahia, professor Roberto Santos, a quem tive a honra de ser madrinha *Honoris Causa*, concedido pela nossa instituição; saúdo ainda de forma especial o ex-reitor da Universidade do Estado da Bahia, professor Dr. Edvaldo Boaventura, que diria, foi o fundador da Universidade do Estado da Bahia; quero saudar de forma especial os representantes dos três segmentos da nossa instituição, o estudante Marcelo do Diretório Central do Estudantes, o técnico Edson Pinto, a professora que tão bem representou a classe docente aqui presente, Márcia Margarida, a professora Carla Liane e aí estendo os cumprimentos aos diretores aqui presentes, demais diretores que não puderam vir para esta sessão, representando o fórum dos diretores; quero saudar as demais autoridades na Mesa, o representante do secretário estadual de educação, professor Nildo Pitombo; o Sr. Defensor Público, Daniel Nicory; quero ainda estender os meus cumprimentos ao professor da nossa universidade, Sérgio Guerra, representando o Conselho Estadual de Educação; saudar de forma especial o representante militar, Sr. Jorge Inácio; e deixei por último uma saudação especial para o magnífico reitor da nossa Universidade do Estado da Bahia, estendo os cumprimentos aos técnicos aqui presentes, da Proex, da Prograde, da PPG, demais pró-reitores da nossa instituição e assessores, além do nosso procurador jurídico.

Pronunciar-me nesta Casa é dizer o quão é importante a Uneb ser reconhecida pelos seus 30 anos. Sei aqui que temos os técnicos, que são aqueles que de fato fazem parte da nossa instituição e compõem a espinha dorsal da Uneb. Ou seja, a eles todo meu respeito pela dedicação a cada dia na nossa instituição.



(Lê) *“A sociedade baiana em geral legitima e reconhece a importância desta instituição no e para o desenvolvimento social, econômico, cultural e político do Estado da Bahia.*

Hoje no Dia internacional da Mulher permitam-me falar desta MULHER especial que é a UNEB.

Uma jovem de 30 anos que durante sua vida deu a luz a 29 filhos, estes criaram raízes em lugares diferentes, procriaram, cresceram e se desenvolveram, numa retaco dialética se apropriaram da cultura local, desde o modo de falar, jeitos e trejeitos, sofreram influencias de figuras históricas importantes destes lugares a exemplo do grande educador Anísio Teixeira (Caetité) e o revolucionário Antônio Conselheiro (Euclides/Canudos). Poderia citar outros.

Como via de mão-dupla, seus filhos se consolidam a cada dia nas regiões baianas, também construindo suas historias de vida e trabalho, desde os filhos mais antigos (Campi de Juazeiro, Salvador, Alagoinhas, Barreiras, Jacobina, Paulo Afonso, Teixeira de Freitas, Santo Antônio.

Caetité os filhos do meio (campi de Coité, Serrinha, Guanambi, Sr. Do Bonfim, Itaberaba, ate as mais jovens que debutaram recentemente como os campi de Irecê, Lapa, Eunápolis, Seabra, Euclides, Camaçari e Valença e os caçulas Xique-Xique, Brumado e Ipiáú).

Diferentes, em sua infraestrutura, na gestão de sua base acadêmica através do ensino, pesquisa e extensão possui uma máxima que os uniu em rede e que eu destaco aqui sua relevância: a possibilidade de formação de docente ao longo dos seus 30 anos por todos, ou seja, em mais de 300 municípios baianos. É a mulher que tem contribuído significativamente para a mudança dos quadros da educação neste Estado.”

Portanto, são mais de 50 mil professores egressos desta instituição.

Sendo forte no propósito de educar também destaco duas características marcantes da mulher Uneb, o seu pioneirismo e a sua ousadia.

(Lê) *“Foi ela quem primeiro implantou o sistema de cotas na Bahia sendo referencia para o Brasil.*



Foi a Uneb que primeiro interiorizou o ensino superior público e gratuito no Estado; sendo referencia hoje para o processo de interiorização das Universidades Federais.

Foi ela quem implantou a maior rede de educação e atenção ao idoso do País através do Programa de extensão da Universidade Aberta a Terceira idade.

É ela quem desenvolve pesquisas em todas as regiões e descentraliza a oferta de cursos de Mestrado em diferentes áreas do conhecimento.

É quem não só defende a inclusão social como princípio, mas quem de fato acolhe o diverso, respeita suas lutas e contribui para seu empoderamento através da oferta de seus cursos de graduação e extensão aos índios, assentados, mulheres, crianças em situação de risco, trabalhadores informais, deficientes, policiais, comunidades ribeirinhas, trabalhadores do campo, dentre inúmeros cidadãos e cidadãs que historicamente estiveram à margem do processo de educação formal e que suas vozes encontram apoio e ecoam através da Uneb.

É ainda ela, quem desenvolve as grandes programas de políticas públicas dos governos federal, estadual e Municipal através 'das parcerias que assume com responsabilidade e contribui não só para minimizar os números a exemplo do analfabetismo, mas para colaborar com uma verdadeira mudança social.

A Uneb faz muito, mas precisa continuar com sua missão institucional com a produção, difusão, socialização e aplicação do conhecimento nas diversas áreas do saber. (Regimento interno).

Precisa continuar cumprindo com seu objetivo precípua de: formação integral do cidadão e o desenvolvimento das potencialidades econômicas, tecnológicas, sociais, culturais, artísticas e literárias da comunidade baiana, sob a égide dos princípios da ética, do democracia, das ações afirmativas, da justiça social, pluralidade étnico-cultural e demais princípios conforme prevê seus documentos regulatórios.”

E como a mulher na flor da idade, merece o nosso respeito e apreço. Esta mulher tem sonhos, e como todo ser que sonha, ela também clama. Por isso, é importante salientar nesta Casa: clama por mais investimento público, clama por ampliação do seu quadro



docente, clama por recurso específico para assistência estudantil, clama para crescer e implantar novos cursos nas diversas regiões do Estado da Bahia, clama, ainda, por implantação de mais mestrados no interior do Estado através de suas pesquisas, para que ela possa, de fato, contribuir com o desenvolvimento de políticas públicas e acompanhar e alavancar ainda mais o desenvolvimento econômico dos territórios de identidade da Bahia.

Portanto, esta mulher precisa ser vista, precisa ser olhada por todos aqueles que se comprometem, de fato, em fazer da educação um bem comum, propulsora desta sociedade.

(Lê) *“Eu como sua filha tenho orgulho de ser UNEBIANA, assim como eu que estudei nos seus bancos no curso de Pedagogia, que lecionei em suas classes no interior da Bahia-Barreiras, que geri um Departamento e hoje esta na sua gestão, tenho o mesmo sentimento de um estudante que tive oportunidade de ouvir na formatura de Comunicação em RP no ultimo sábado que afirmou:*

'A Uneb possibilita a nós estudantes vivenciarmos todas as possibilidades de aprendizagem seja no ensino, na pesquisa e na extensão.'

Foi a fala de um egresso apaixonado.

Assim como a professora Joselita egressa da Uneb da área de saúde que afirmou na abertura de um evento para os residentes: Como egressa da Uneb tenho cravado no peito este brasão, simbolo de amor e carinho por uma instituição que precisa ser cuidada.

Parabéns a MULHER UNEB, e por extensão a todos os seus filhos e netos e que na sua Terceira Idade possamos comemorar também com a comunidade Baiana e Brasileira a sua real excelência acadêmica.

Obrigada.” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



4802-III

Ses. Esp. 08/03/13

Or. Sérgio Guerra

Comemoração aos 30 anos da Universidade do estado da Bahia – UNEB.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Convido para fazer uso da palavra o vice-presidente do Conselho Estadual de Educação Professor Sérgio Guerra.

O Sr. SÉRGIO GUERRA:- Queria começar saudando a todas e, com isso, dou contemplado a todas as representações, autoridades e companheiras do magistério.

Tentarei falar rapidamente de duas experiências que tive oportunidade de viver no Estado da Bahia. Começando minha vida profissional na década de 70, tive oportunidade de trabalhar num projeto chamado Haprol – Habilitação de Professoras Leigas – que pretendia, no Governo Roberto Santos, formar todas 100 mil professoras primárias do Estado da Bahia. E tenho muito orgulho de ter participado disso, especialmente porque hoje sou da Uneb. Mas, mais do que a Uneb, quero dizer que tenho orgulho de ter começado em Juazeiro e sei da importância da Uneb no interior da Bahia. Porque a UFB^a ficou em Salvador, chegou a Cruz das Almas com Agronomia e por aí permaneceu séculos. O deputado Álvaro Gomes lembrou muito bem isso.

Mas a Uneb não. A Uneb teve o desafio de levar a educação superior ao Estado da Bahia, e quem foi professor como eu e que tinha encontros diários com estudantes que viajavam, às vezes 4 horas para vir e 4 horas para voltar, estou visualizando exatamente essas pessoas, sabe a importância que tem a Uneb no Estado da Bahia. A Uneb hoje é balzaquiana. A juventude não sabe o que é isso, mas o escritor Honoré Balzac dizia que a mulher ficava madura aos 30, e é essa mulher madura que é a Uneb hoje.

Eu acho que a Uneb passou a fase implantação, aquilo que professor Zé Arapiraca, saudoso mestre, dizia que a Uneb era o acerto do erro, porque por mais errada que fosse a escolha, como foi lembrada aqui por Marcelo, é um acerto. Porque o ensino superior é um direito de todo o cidadão, e a Uneb construiu essa Bahia de hoje. A Uneb é um papel fundamental na construção da Bahia do futuro.



Mas quero fazer uma queixa: sou do Conselho Estadual de Educação, da Câmara de Educação Superior, e como a Uneb dá trabalho a minha câmara! Oitenta por cento dos processos que nós pegamos são da Uneb, porque a Uneb tem curso na Bahia toda. E a Uneb, cada vez mais nos dá trabalho, porque agora ela aprovou um pacote, salvo engano, de 178 cursos. Bites fica atolando a gente de processo. Mas a Uneb tem também educação a distância, e a Uneb cumpre aquele dever que está na LDB de transformar o magistério em uma profissão de nível superior.

Esse sonho que nós colocamos na Constituição de 88 vem sendo realizado, e só a Uneb, pelos meus cálculos, beira aí 20 mil professores formados, Uneb 2000, uma série de siglas que o professor Valentin fica inventando para dar trabalho a gente. Mas, parabéns, professor, é um trabalho que muito nos honra.

Mas, eu acho que o orgulho de ser unebiano é uma espécie de orgulho de ser baiano, e a Uneb é essa mulher, é essa mãe, e a mãe tem um papel fundamental na educação. Porque cabe à mãe cuidar, primeiro, e depois educar, e eu acho que a Uneb executa muito bem esse papel.

Parabéns a Uneb, parabéns as mulheres e as mães.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4803-III

Ses. Ord. 08/03/13

Or. Carlos Brasileiro

Comemoração aos 30 anos da Universidade do estado da Bahia – UNEB.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Carlos Brasileiro, que agora neste momento fará a sua exposição.

O Sr. CARLOS BRASILEIRO:- Bom-dia, senhoras e senhores! Um abraço especial a todas as mulheres que estão neste Plenário, nas Galerias Paulo Jackson e nos ouvindo pela *TV Assembleia*. Quero cumprimentar o magnífico reitor da Universidade do Estado da Bahia, professor Lourisvaldo Valentim da Silva, e parabenizá-lo pelo trabalho e por esta data, pois o senhor vive à frente da Uneb.

Os 30 anos da Uneb falam por si só, pela sua história, pela sua importância e pela grandeza do seu trabalho não só no mundo acadêmico, mas também no social. E digo isso por experiência própria, por ser de Senhor do Bonfim, ter sido até alguns anos atrás aluno de escola pública e defender o fortalecimento dela em todos os níveis, especialmente no 3º grau, uma busca incessante, acho, de todos nós baianos e brasileiros.

Srª Vice-Reitora da Uneb, Adriana, da mesma forma quero parabenizá-la por estar na frente com o professor Lourisvaldo, nesta data tão importante da Uneb; o Sr. ex-Governador da Bahia Dr. Roberto Santos, que muito fez por este Estado e também pela educação baiana. Foi ainda um dos apoiadores da construção e do fortalecimento da Uneb; Sr. Defensor Público Daniel Nicory, aqui representando a Defensora Pública Geral, Sra. Vitória Bandeira; o Sr. Coordenador do Desenvolvimento da Educação, Nilton Pitombo, representando nesta sessão o secretário e que, com certeza, vai-nos dar a honra de ouvi-lo falando também dos investimentos e avanços, embora saibamos que precisamos fazer muito mais pela educação. Sempre vamos precisar. Mas temos de reconhecer igualmente os avanços dos últimos anos nos investimentos, no fortalecimento do orçamento e em outras coisas mais.

Quero saudar ainda o Sr. Diretor Adjunto do Departamento de Ensino da PM, Tenente-Coronel Jorge Inácio, aqui representando o comandante Castro; o Sr. Sérgio Guerra,



Vice-Presidente do Conselho, lutador incansável. O discurso dele é a história dele: meio ranzinza, mas sempre verdadeiro. Isso é bom.

Saúdo agora Carla Liane Nascimento dos Santos, Sr^a Diretora do Departamento de Educação do Fórum, e parabenizo-a pelo discurso sóbrio, verdadeiro, justo e esperançoso, que é o que nós todos somos aqui; a Sr^a Representante da Aduneb, Associação dos Docentes da Uneb, Márcia Margarida, a quem parabenizo por estar vivendo este momento e reconhecer em seu discurso alguns pontos positivos. A luta da vida é isso mesmo. Vamos continuar lutando sem deixar de reconhecer os avanços, mas brigando sempre por mais dinheiro, mais oportunidade e mais possibilidades, porque a Uneb realmente é para o Brasil uma entidade exemplo que nos honra muito.

Quero saudar Edson Pinto Santos, do Sintest. Continue lutando, companheiro, pelo que acredita. E, como você disse, espero também estar aqui nos 60 anos da Uneb, já com meus 80 e poucos anos. Não como deputado, obviamente, pois não pretendo fazer carreira, mas como cidadão baiano, se puder estar aqui.

Sr. Representante do Diretório Central dos Estudantes da Uneb, Marcelo, é bom que esse setor estudantil esteja sempre atuante, presente, participando, solidarizando-se, dividindo para que a gente tenha realmente uma instituição forte.

Sr. Proponente da sessão, Deputado Álvaro Gomes, que bom o senhor hoje estar na Comissão de Educação presidindo-a. Eu acho que, como Álvaro, nós também acreditamos muito no ensino público de qualidade. E tenho certeza que ele à frente da Comissão irá ajudar muito não só a Uneb, mas todo o ensino da Bahia porque é uma pessoa determinada, participante. E quando ele pediu desculpas pelo atraso, realmente, falou com muita propriedade porque é um dos que primeiro chega a esta Casa. Costumo chegar às 8h15min e o Álvaro já está aqui. Então o trânsito, realmente, foi a razão de ele não chegar tão cedo.

Por último, quero saudar o Prof. Edivaldo justamente porque acho que os 30 anos que hoje estamos comemorando deve-se muito a todos que obviamente participam da Uneb – acadêmicos, servidores, técnicos, alunos, professores -, mas ele foi o pioneiro, teve essa ideia brilhante pensando no futuro da Bahia, no futuro dos seus filhos. Por isso nosso abraço ao professor.



Sr. Presidente, sei que V.Ex^a me concedeu 5 minutos, mas como homem público não posso deixar de saudar as pessoas. Quero saudar a ex-prefeita Tânia Portugal; o ex-prefeito José Mendonça; os deputados Capitão Tadeu e Euclides Fernandes; o vereador Ivan Barbosa, de Senhor do Bonfim, minha querida terra, que nos prestigia neste momento; o Prof. José Bites, se me permite, e o colaborador, vou chamar assim, Jairo Sá que embora não sejam filhos de Bonfim, mas nós os temos como filhos adotivos que muitos serviços prestaram àquele campus e que são responsáveis, em especial o Prof. Bites e os seus antecessores por hoje o campus VII ser um dos campus mais preparados, estruturados e que tem um trabalho de desenvolvimento científico, acadêmico e social em Bonfim da maior grandeza.

Por fim, quero só dizer que acho que hoje é dia de exaltação, de valorização, de parabenização, de reconhecimento e, acima de tudo, do fortalecimento das nossas lutas, do fortalecimento daquilo em que acreditamos.

Sou filho de um agricultor e de uma costureira. E eles na sua lida diária e difícil no distrito de Quicé, porque não sou filho da sede de Bonfim, sou filho de um povoado, tinham nas suas mentes que a educação era o melhor presente e o maior patrimônio que podiam nos deixar. E falo isso porque acho que tem muito a ver com a existência da Uneb que é uma universidade pública. Eles fizeram de tudo para que ganhássemos esse patrimônio. Nós estudamos no nosso povoado até os 12, 13 anos. Depois, tivemos que ir até Bonfim para chegarmos ao 2º grau. E eles fizeram um sacrifício enorme, ela na máquina de costura de 6 horas da manhã até às 8 da noite juntamente com as tarefas da casa; ele agricultor cuidando da roça, do seu gado, das suas cabras. E tiveram a coragem de - eu com 12 anos, o meu irmão mais velho com 13 e o terceiro, Benito Brasileiro, com 11 - de comprar um automóvel, na época uma Rural, para podermos nos deslocar para Bonfim, nos três e mais alguns jovens que também queriam estudar lá. Depois, mudaram-se para Bonfim, ele agarrado à terra, à roça que adora até hoje, milita na roça, mas minha mãe o convenceu de que deveríamos morar em Bonfim. Isso foi nada mais nada menos, senhores, do que buscar colocar a educação em primeiro plano, como a base mais importante na formação do cidadão. Mais



tarde, minha mãe inquietou-se para trazer para Salvador. E eu tive a honra e a alegria de fazer dois anos e meio na Universidade Federal da Bahia o curso de Engenharia Sanitária.

Então digo isso porque só podemos contar essas histórias quando os pais acreditam nisso, quando eles entendem que a educação é o alicerce maior da formação do cidadão, do homem e da mulher de bem e também acreditam na escola pública. Porque meus pais fizeram sacrifício, mas, graças a Deus, mesmo com esse sacrifício tinham condições financeiras, até destacada da maioria da comunidade em que vivíamos, e poderiam enveredar pelo caminho da escola privada, da faculdade privada, porém sempre acreditaram na escola pública. E eu sempre acreditei na escola pública, inclusive na Uneb. Quando fui prefeito tive a honra e a felicidade de poder ajudar no seu crescimento, pequena contribuição, mas no curso de Enfermagem, por exemplo, fizemos convênio, enquanto prefeito, para ajudar a Uneb.

Estamos aqui na defesa da Uneb, o professor Valentim e todos que constroem e construíram a Uneb, contam conosco na interlocução com o governo e no fortalecimento dessa instituição. Estamos brigando agora pelo curso de medicina, em Bonfim. Existe resistência de setores do próprio governo, mas nós vamos enfrentar as resistências para que se possa alcançar e realizar o sonho que sempre haveremos de sonhar e acreditar que ele pode fazer bem a muita gente.

Então, parabéns a vocês! Que a gente possa a cada dia buscar na Uneb a independência, a liberdade e a sabedoria do povo baiano.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



4804-III

Ses. Esp. 08/03/13

Or. Edivaldo Boaventura

Comemoração aos 30 anos da Universidade do estado da Bahia – UNEB.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Convido agora o professor Edivaldo Boaventura, primeiro Reitor da Uneb, para fazer uso da palavra, destacando a sua importância como um dos idealizadores ou talvez o principal idealizador da Uneb no Estado da Bahia, portanto, uma grande contribuição.

(Uma faixa caiu das Galerias)

Com relação às faixas, muito cuidado. Um dos motivos pelo qual não é permitida a faixa, é exatamente em função do risco de cair e ser utilizada até como um instrumento, como uma arma, essa faixa é de madeira. Então, essa é uma das preocupações, mas não é o caso aqui de se proibir o uso de faixas. Essas foram autorizadas e registram a necessidade de “Restaurante na Uneb”, da União da Juventude Socialista e da UNE, e a outra “Residência Universitária na Uneb”. Então, peço ao pessoal que continue segurando para não causar um acidente aqui.

O Sr. EDIVALDO BOAVENTURA:- Meu caro professor Álvaro Gomes, quero primeiro agradecer ao senhor por ter provocado esta reunião e esta homenagem. A Uneb como uma universidade estadual depende exclusivamente da Bahia e depende sobretudo das suas representações, depende também do Tesouro do Estado. De maneira que essa homenagem é altamente significativa para a Uneb. Eu diria que nenhuma homenagem é mais autêntica do que essa, porque esta Casa, que é o povo baiano, não gosto muito das representações “que é o povo baiano”, os deputados são o povo baiano.

De maneira que quero saudar a todos, saudar o público, os deputados aqui presentes, saudar os meus companheiros de Mesa, começo pelo professor Roberto Santos; creio que saudando o professor Roberto Santos, saúdo mais da metade da Bahia ou a Bahia toda. Tudo que ele representa para este Estado em matéria de construção e de edificação, o próprio campus da Uneb foi ele quem construiu para outras instituições. De maneira que me sinto muito alegre, e de absoluto improviso, em estar aqui e falar nesse momento.



A ideia da criação da Uneb é muito simples e muito necessária. Eu sou um baiano do interior, se é que Feira de Santana é interior. Acho que é uma capital. Tem até uma grande região metropolitana, eu não diria que inclui Salvador, mas inclui algumas praias. E chamava-me muito atenção de não haver professores e profissionais no interior do Estado. Isso é muito sério, Srs. Deputados. Temos 550 mil quilômetros quadrados, somos do tamanho da França.

Naquela época, há 30 anos, não havia professores. De maneira que a primeira ideia da Uneb como das outras universidades estaduais - sou ligado a todas as quatro - era criarmos condições de os baianos que vivem no interior terem também o mesmo direito daqueles que vivem na capital à educação superior. Eu não vejo a educação superior como um luxo. Para termos professores, temos de ter universidades. É uma ideia muito clara, porque somente a universidade é que forma os professores. Isso para mim é sumamente importante. As universidades formam os professores, e com os professores vêm os profissionais. A Uneb forma professores e profissionais, entrando agora na faixa da Ciência e Tecnologia e aumentando os cursos de Engenharia, o que leva à formação da tecnologia.

De maneira que essa ideia foi muito clara para mim em 1953. O governador João Durval tinha na sua mão aquela delegação da Assembleia para poder editar leis referentes à parte administrativa do Estado. Então, quando assumi a Secretaria da Educação, fiz 6 leis delegadas, e entre elas estava a da Uneb. Eu pensei muito na hora: “Será que devemos criar uma universidade? Isso, por acaso, não é vaidade do secretário?” Mas, como o Espírito Santo é muito forte, fomos em frente! E hoje está aí essa representação dos alunos e dos professores, sobretudo das professoras. Saúdo as mulheres. Sou daquele partido que diz: “Todo poder para as mulheres.” Esse é o meu partido.

A Uneb cresceu nestes 30 anos, mas mais importante do que o seu crescimento neste tempo é o futuro da instituição. Isso é o que conta para uma Bahia forte, para uma Bahia que nós queremos cada vez mais forte!

Vou terminar com uma resposta que um aluno me deu. Estava em aula e disse: “Se não fossem as quatro universidades estaduais, a Bahia seria uma grande escuridão.” Ele então falou assim: “Seria um apagão, professor!” (Palmas!)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revisto pelo orador.)



4805-III

Ses. Esp. 08/03/13

Or. Nildon Pitombo

Comemoração aos 30 anos da Universidade do estado da Bahia – UNEB.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Gostaria de perguntar se mais alguém da Mesa irá fazer uso da palavra. (Pausa) Concedo a palavra ao Sr. Nilton Pidombo, representante do secretário da Educação, Osvaldo Barreto.

O Sr. NILDON PITOMBO:- A minha fala é breve, simples e de profundo reconhecimento à Uneb. Mas, antes de iniciar, devo dizer que momentos antes de entrar na Assembleia Legislativa o professor Osvaldo me liga de Bogotá e pede que eu faça duas manifestações especiais. Ele disse: “O professor Edivaldo Boaventura certamente vai estar.” A outra é um abraço especial ao professor Valentim.

Neste momento peço licença para cumprimentar a Mesa na pessoa do professor Roberto Santos, pelo reconhecimento à atuação dele como governador. E hoje é um grande apoiador das ideias que se discutem sobre a melhoria do sistema de educação do Estado da Bahia.

Quero agradecer ao deputado Álvaro Gomes, promotor deste evento. Muito obrigado por esta oportunidade.

A minha fala é de reconhecimento à Universidade do Estado da Bahia. Em primeiro plano qualquer universidade, seja pública ou não, tem a função de formar quadros profissionais e técnicos para as ações de governo e de instituições. A Uneb tem feito isso muito bem, sobretudo na medida em que amplia o leque de oferta de formação profissional. Portanto, nesses 30 anos, ela formou quadros para a própria atuação e desenvolvimento do Estado.

E mais do que isso, ela aperfeiçoa e profissionaliza, por meio das especializações, os próprios quadros. É notório o papel da promoção de cursos de especialização ou de aperfeiçoamento para instituições do Estado ou não, ou demais instituições, dentro da existência do sistema estadual.



Recentemente, na consolidação da universidade é acentuado o caráter de melhorar mais ainda a formação por meio dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado. Esse é o momento em que a universidade traz para si a tarefa de reafirmar os papéis da Ciência e da Tecnologia.

Costumo dizer sempre que em qualquer instituição, no seu processo de transformação, de crescimento, um olhar específico não é o bastante, é necessário a multiplicidade de olhares. Neste momento lembro de um texto de Bertolt Brecht, fazendo a palavra de Galileu ser ouvida pelo mundo inteiro através do teatro. Ele diz: *“Quando se faz ciência é sempre bom lembrar da seguinte questão: – Galileu falando agora – ‘Eu sustento que a única finalidade da ciência é aliviar a cansaça da existência humana em todos os aspectos’.”*

É bem importante que uma instituição que chega aos 30 anos, quando decide fortalecer o processo de aperfeiçoamento e melhoria de formação de quadros num momento específico do mestrado e doutorado, pense e reafirme sempre o olhar de Galileu Galilei, mesmo que seja intermediado pela fala de Bertolt Brecht, porque o papel da ciência é este: avançar, avançar e avançar.

Por outro lado, especificamente, é preciso reconhecer, já que a minha fala é de pleno reconhecimento, em nome do professor Osvaldo Barreto, secretário da Educação do Estado da Bahia, que nesses anos, aliás, nesses últimos momentos que temos vivido no Estado da Bahia, aproximadamente de 10 anos para cá, a Uneb é sempre parceira para formar professores em todos os níveis.

Eu destaco dois níveis: o da inclusão e o pioneirismo dela ao trazer para dentro de si a responsabilidade de ser pioneira na assunção das cotas, mesmo que seja na prerrogativa da direção étnico-racial. Mas não só isso, é também a primeira universidade a formatar e a realizar – está em pleno desenvolvimento – o curso de Licenciatura Intercultural Indígena. Estes são exemplos.

Um outro exemplo é formatar um curso de especialização para melhorar a formação e a compreensão das pessoas sobre como agir no tratamento, na dedicação e na



atenção àquelas pessoas que têm deficiência, e a Uneb, parece-me, já está finalizando o curso de Especialização em Educação Especial. Três exemplos que reiteram o que estou dizendo.

Mais um: é a primeira universidade que, enfrentando a discussão polêmica sobre educação à distância, reconhece e traz para si a responsabilidade de admitir que a educação à distância também faz parte do seu âmbito formativo, do seu âmbito de exercício universitário.

Por fim, não poderia deixar de destacar o papel exemplar da Uneb na formação de professores. Se na sua origem a formação de professores foi a premissa que moveu a sua institucionalidade, hoje é mais uma coisa que essa universidade faz. Mas tenho de reconhecer nesses anos todos essa atividade de formação de professores para a Bahia inteira, seja por intermédio dos cursos específicos num programa criado especificamente para isso, seja pela inserção nos programas nacionais que hoje se consolidam.

Essa minha fala é em nome do professor Osvaldo, que é de pleno reconhecimento a essa instituição. Devo dizer que nenhuma instituição está plenamente satisfeita com o que faz. Isso não ocorre em nenhum lugar do mundo, em nenhum momento da história, porque o olhar é sempre para a frente.

Muito obrigado pela atenção. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4806-III

Ses. Esp. 08/03/13

Or. Roberto Santos

Comemoração aos 30 anos da Universidade do estado da Bahia – UNEB.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao professor Roberto Santos, último orador inscrito. Ressalto a importância que teve o ex-governador Roberto Santos para a educação e a cultura. Não é por acaso que ele é filho de Edgar Santos, um dos maiores pensadores baianos, que tanto contribuiu para a educação e a cultura no Estado da Bahia. É uma honra e um prazer muito grande contarmos com personalidades tão especiais presentes a esta Mesa, mas destaco o professor Roberto Santos.

Com a palavra o professor Roberto Santos. (Palmas)

O Sr. ROBERTO SANTOS:- Inicialmente quero pedir desculpas por falar sentado, a fim de evitar a lentidão com que me deslocaria até a tribuna.

A alegria é muito grande de participar desta justíssima homenagem prestada pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia à Universidade do Estado da Bahia. Dirijo-me inicialmente ao presidente e proponente desta sessão, deputado Álvaro Gomes. Também saúdo o deputado Carlos Brasileiro, que foi um dos oradores; o professor Lourivaldo Valentim, na sua pessoa saúdo todos os integrantes dessa universidade, professores e alunos, tanto os que se pronunciaram quanto os demais presentes. Saúdo muito especialmente o professor Edivaldo Boaventura, idealizador, criador e primeiro reitor dessa universidade; a professora Adriana Marmori Lima, vice-reitora, na sua pessoa saúdo todas as mulheres neste data muito especial, que é o Dia Universal das Mulheres; quero saudar os outros membros da Mesa na pessoa da procuradora-geral de justiça, Sr^a Maria Pilar, assim como os demais representantes do Estado da Bahia presentes. Entre eles, destaco o professor Nildon, que falou em nome do nosso secretário da Educação, professor Osvaldo Barreto. Dirijo-me ao público que nos acompanha e, como todos nós, aprecia a atitude da Assembleia Legislativa de prestar esta justa homenagem pelos 30 anos da Universidade do Estado da Bahia.



Depois de ter ouvido uma apresentação do que tem sido, nos seus diversos aspectos, a atividade da Universidade do Estado da Bahia nos últimos 30 anos, quero destacar uns poucos aspectos.

Primeiro, a interiorização do ensino superior no Estado. Lembro que em passado mais distante, durante muitas décadas, prevaleceu a ideia de que o ensino primário seria mais da responsabilidade dos municípios, o ensino médio seria mais da responsabilidade do Estado e o ensino superior seria responsabilidade maior do governo federal.

Esse princípio, essa ideia, essa mentalidade felizmente foi se diluindo. Ela nunca foi obedecida com rigor absoluto, mas, ao fim de muito pouco tempo, foi se diluindo e, com isso, surgiu aqui a Bahia a ideia trazido pelo professor Edivaldo Boaventura, depois de um período que passou no Exterior, do que seria uma universidade *multicampi*. A ideia de que dentro de uma coordenação única estaria a cabeça dessa instituição, que seria, portanto, a reitoria, com todos os seus auxiliares. Seria preciso distribuir *campi* universitários por toda uma região, como no Estado da Bahia.

Realmente, isso nos fazia falta porque, de certo modo, sofreremos com a particularidade histórica de que a Bahia é um Estado macrocefálico. A grande, a maior parte dos investimentos públicos e privados historicamente realizados no Estado se concentrou em Salvador e Região Metropolitana, o que deixou uma vasta região do nosso interior em grande falta em relação ao ensino superior.

Foi então muita oportuna a ideia de Edivaldo Boaventura, como secretário de Educação, de criar uma instituição que fosse sediada em Salvador, porém, que fosse *multicampi* e que fosse se desenvolvendo. Graças à capacidade empreendedora dos seus dirigentes, reitores e demais responsáveis pela sua grandeza, pudemos então chegar ao reitor Lourisvaldo Valentim, que teve muito clara a visão do significado dessa instituição para toda a Bahia. Contamos, hoje, com 29 campi Universitários.

Aqui, acentuo outro aspecto que gostaria de trazer, a grande predominância que tem, entre tantos cursos que a Universidade do Estado da Bahia oferece à nossa população, as licenciaturas. Sabemos que os professores que se destinam ao ensino médio, mas também, dentro da nova lei de diretrizes básicas da educação, os professores do ensino fundamental,



para todos eles há a necessidade de um diploma de nível superior, e a UNEB tem proporcionado isto em relação a todo o nosso Estado.

Temos notícia, por exemplo, de situações curiosas como essa, de professores que ganharam estabilidade no cargo e, no entanto, não têm, sobretudo nas áreas das ciências, a diplomação que seria indicada. Com isso, a Universidade do Estado da Bahia presta um serviço imenso a toda nossa população, quando difunde pelos muitos municípios e pelas várias regiões do nosso Estado, a possibilidade da formação em nível superior, sob a forma das licenciaturas.

São, portanto, serviços imensos que têm sido prestados pela Universidade do Estado da Bahia ao longo desses 30 anos, o que justifica e faz merecer todo o aplauso da população a atitude da Assembleia Legislativa do Estado, pela voz do deputado Álvaro Gomes, esta homenagem prestada à Universidade do Estado da Bahia dentro do maior espírito de justiça.

Quero, portanto, cumprimentar a todos que têm participado deste grande feito, que é no meio de muita dificuldade, que seguramente terão sido enfrentadas e que virão ainda a ser enfrentadas, ter conseguido realizar uma tarefa de tão grande importância para a nossa população.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 08/03/13

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Após a fala do professor Roberto Santos, queria, neste momento, agradecer a presença de toda a Mesa: do deputado Carlos Brasileiro; do Magnífico Reitor Lourivaldo Valentim; da Sr^a. Vice-Reitora Adriana Marmori; do defensor público Daniel Nicory, representando a defensora geral Vitória Bandeira; do coordenador de desenvolvimento da educação, Nildon Pitombo, representando o secretário Osvaldo Barreto; do acadêmico e primeiro reitor da Universidade do Estado da Bahia, professor Edivaldo Boaventura; do Diretor Adjunto do Departamento de Ensino da PM, Tenente Coronel Jorge Inácio, representando o Comandante -Geral Alfredo Castro; o vice-presidente do Conselho Estadual de Educação, Sérgio Guerra; a diretora do Departamento de Educação do Fórum de Diretores da UNEB, Carla Liane; a representante da Associação dos Docentes da UNEB, Márcia Margarida; o presidente e coordenador do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do 3º grau (Sintest), Edson Pinto; o representante do Diretório Central dos Estudantes da UNEB, Marcelo Ferreira e o ex-governador e professor Roberto Santos.

O Sr. José Mendonça:- Deputado, quebrando o protocolo, queria 30 segundos para falar.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Quebrando o protocolo, concedo a palavra ao nobre José Mendonça por 30 segundos.

O Sr. José Mendonça:- Olhem que bandeira bonita aquela lá em cima. Queria acrescentar a construção de uma academia para atividade física, porque abre mais ainda a inteligência que vai de encontro as coisas que acontecem com a juventude. E se pudesse ter um pouco dos recursos do Minha Casa Minha Vida dava para aumentar os benefícios aos estudantes.

Muito obrigado.



O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Está aí a importante saudação de José Mendonça, que tem dado grandes contribuições para a construção de uma sociedade justa. Portanto, Mendonça, parabéns.

Quero agradecer a presença de todos os professores, alunos, todas as representações e dizer que na realidade essa é apenas uma celebração em homenagem aos 30 anos da UNEB.

A Assembleia Legislativa sente-se honrada em fazer esta homenagem à UNEB e dizer que é apenas uma celebração, uma comemoração. Mas temos, ainda, muito o que construir. Muito já foi construído, mas temos muitos desafios.

Portanto, queria nos colocar à disposição, a Assembleia Legislativa, através da Comissão de Educação, Cultura, Ciência, Tecnologia e Serviços Públicos, para que possamos avançar neste projeto bonito da UNEB e avançar no projeto da educação de uma maneira geral, da cultura de uma maneira geral, ciência e tecnologia e serviços públicos.

Portanto, em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, declaro encerrada a presente sessão, agradecendo a presença de todos. (Palmas)